

Meta de exportação pode ser atingida

O presidente da Belgo, apesar das dificuldades para o aço brasileiro ser colocado a bom preço no mercado externo, acredita ser possível atingir a meta anunciada pelo Ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna, de se exportar 1 bilião de dólares (Cr\$ 198 bilhões 130 milhões).

— "Mas nós produtores de não planos comuns, da área estatal e privada, no máximo vamos chegar às 500 mil t, sendo que somente no segundo semestre de 1981 exportamos 475 mil t" — assinalou, ao observar que a retirada do crédito prêmio exportação, no próximo ano, conforme prevê acordo do GATT, vai influenciar negativamente nas exportações para os EUA.

Mas por enquanto, conforme disse, a Belgo manterá seu programa de investimentos em Monlevade, com a instalação de uma nova aciaria LBE, que substituirá três aciarias (uma SM, em Sabará, outra SM e LD em Monlevade). A nova aciaria, que terá capacidade instalada para 1 milhão t/ano em lingote, desenvolvida pela ARBED/IRSID, entrará em operação em 1984 e seu custo está previsto em 117 milhões de dólares (Cr\$ 23 bilhões 181 milhões).

Juntamente com a nova planta da aciaria, está sendo instalada uma nova fábrica de oxigênio, em decorrência do novo sistema LBE, que terá capacidade de produção de 16 mil m³/h de oxigênio, e custo de 35 milhões de dólares (Cr\$ 6 bilhões 934 milhões) a nova fábrica irá substituir duas com capacidades para 2 mil

100 m³/h e 6 mil m³/h. Até agora, nesse projeto de modernização da aciaria de Monlevade, a empresa já investiu cerca de 34 milhões de dólares.

Mas o programa de investimentos da Belgo já está traçado para até 1986, quando será instalada uma nova trefilaria em Sabará, com capacidade para produzir 120 mil t/ano de produtos siderúrgicos. "Por enquanto estamos com o projeto já aprovado, mas a quantificação dos custos ainda não aprovamos", comenta Hans Schlacher, deixando entender que o projeto não será tocado a partir da entrada em operação da nova aciaria.

Ele disse, ainda, que a empresa, até o momento, não tem planos para mais diversificações, nem de aquisição de novas empresas. "A compra das usinas de Feira de Santana e de Natal, foi uma compra de mercado, porque queríamos atingir aquela parte do país", justificou. A compra da Indústrias Jossan S/A, em Natal, e Jossan da Bahia S/A — trefilaria de ferro aço, em Feira de Santana, com capacidades somadas para 25 a 30 mil t/ano, foi efetivada em fevereiro deste ano.

O grupo Belgo-Mineira é composto, ainda, pela Samitri — S/A Mineração da Trindade; Samarco Mineração S/A; CAF — Companhia Agrícola Florestal Santa Barbara; Pohlig-Heckel do Brasil S/A (Indústria de bens de capital); CIMAF — Companhia Industrial e Mercantil de Artefatos de Ferro; BMB — Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda, e ABASA — Agropecuária Barra Mansa S/A.